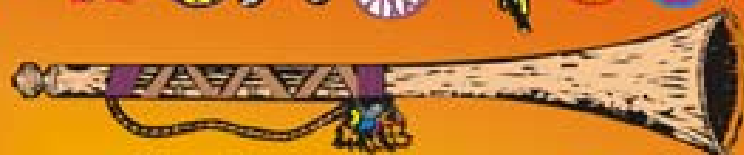


IMPRESSO

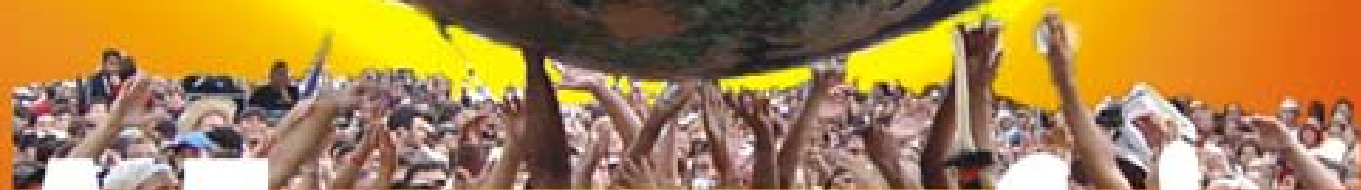


A SERVIÇO  
DOS POVOS  
INDÍGENAS



JULHO/AGOSTO 2009  
EDIÇÃO Nº 178

ISSN 1679-2335



# A Terra em Crise

*“Sejas louvado pela irmã terra, Mãe que sustenta e nos governa, Produz frutos, nos dá o pão, Com flores e ervas sorri o chão”.*  
(S. Francisco de Assis – Cântico das Criaturas)

*A terra não tem mais condições de nos prover: a água e o ar estão poluídos, E o solo está morrendo pelo uso excessivo de produtos químicos. Devemos ajudar as pessoas a restabelecer a relação com a mãe terra que é carinhosa e amável.*  
(Irmã Dorothy)

**E**ste número especial do Mensageiro teve origem na cartilha da CNBB, intitulada “A Profecia da Terra” que nós ajudamos a editar. Queremos partilhar com você informações sobre o aquecimento global e apresentar algumas sugestões de mudanças para que a Terra possa continuar a ser mãe da vida. De modo especial, queremos apelar para os Povos Indígenas. Eles, que sempre tiveram uma relação de respeito com a Mãe Terra, sendo cada vez mais conscientes das mudanças climáticas, ajudarão o resto da humanidade na construção de soluções. Queremos apelar também para que os cristãos, seguidores de Jesus, redescubram como estas mudanças sempre foram e devem ser parte de seu compromisso com Deus. Queremos dizer que hoje, ser índio ou cristão pressupõe compromisso com o futuro do planeta.

*Devemos aprender a ter apenas as coisas necessárias para viver. Devemos perguntar a nós mesmos o que precisamos e não o que queremos. Se todos preservarmos, vamos ter um planeta saudável.*  
(Irmã Dorothy)

*“Temos que aprender a viver mais simplesmente para que os outros simplesmente possam viver”.*  
(Mahatma Gandhi)



**Publicação do Conselho Indigenista Missionário**

Esta Revista nasceu em 1979 por iniciativa de 5 tuxauas

É uma revista de: informação  
formação e  
intercâmbio a serviço  
dos Povos Indígenas

ISSN 1679-2335

Correspondência para:

Caixa Postal 41

CEP 66.017-970 - Belém - Pará - Brasil

Telefone: (091) 3252 - 4164 • Fax: (091) 3252 - 2312

E-mail: [cimiblm@amazon.com.br](mailto:cimiblm@amazon.com.br)

Site: [www.mutiraoamazonia.org.br](http://www.mutiraoamazonia.org.br)



*Instrumento usado pelos mensageiros no Alto Amazonas. Com ele avisavam as aldeias quando traziam notícias.*

CAPA E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: ARTUR DIAS.

# INTRODUÇÃO

Diz a sabedoria popular: “*não é fugindo que se resolve o problema*” ou “*não se pode tapar o sol com uma peneira*”. Isso vale para todos os tipos de problemas. Mas vale de modo especial para os que causam medo e afetam não uma pessoa, mas sim a humanidade.

É o dado de fato do Aquecimento Global.

Cientistas do mundo inteiro avisam que a vida do planeta está em perigo. Um dos estudiosos da saúde da Terra chegou a dizer que ela já é um planeta envelhecido, com febre alta, que sobe cada dia mais. Na verdade, os cientistas, finalmente dando ra-



zão aos povos indígenas ancestrais e aos estudiosos e ecologistas, chegaram a uma conclusão em comum: se nada for feito, todas as formas de vida vão sofrer nos próximos cem anos; muitas delas não terão como resistir, e desaparecerão. Os seres humanos enfrentarão desafios enormes para sobreviver, e muitos morrerão.

É a própria Mãe Terra que nos dá seus sinais. É a profecia da Terra através de fenômenos como enchentes, furacões, ondas de calor e de frio insuportáveis, derretimento de geleiras e aumento do nível das águas dos mares.

## Frente a esta situação as pessoas têm reações diferenciadas:

- **Negar** que existe este problema para não ter que mudar seus negócios ou perder seus lucros.



- **Ficar paralisado** e entregar os pontos. Ou por preguiça ou por pânico.



- **Enfrentar:** Para isso é preciso conhecer o problema para descobrir a causa das mudanças climáticas que ameaçam a vida. É preciso saber o que podemos fazer para melhorar a situação.



# O FUTURO DUVIDOSO: AQUECIMENTO DO PLANETA

Cientistas do mundo inteiro concordam que o Aquecimento do Planeta é um problema gravíssimo que ameaça o futuro da humanidade. O ritmo de aquecimento da Terra é o mais rápido do qual se tem notícia nos últimos 10 mil anos. Entre um terço e dois terços, das espécies existentes hoje em dia no planeta, estarão em risco de extinção nos

próximos 30 anos se a tendência atual se mantiver.

A mudança climática é a maior ameaça à saúde mundial no século XXI, segundo um relatório feito pela revista médica The Lancet e por cientistas do University College de Londres, que destaca a necessidade de uma ação urgente.

“Isto não é um filme de catástrofes com final feliz, é algo real”, ressaltou o professor Anthony Costello, diretor do relatório, que acrescentou que “a mudança climática é uma questão de saúde que afeta bilhões de pessoas e não só um problema ambiental que atinge os ursos polares e as florestas”.

noites congelantes, inviabilizando a vida em boa parte do planeta.

## Desequilíbrio dos gases na atmosfera

A atmosfera é uma fina “capa” gasosa que envolve o planeta. Partindo da superfície, ela tem entre 11 e 12 mil metros de altura. A atmosfera funciona como **filtro** que deixa chegar à Terra uma parcela da luz e do calor solar. À noite, a atmosfera funciona como capa que retém parte do calor absorvido pela terra, e outra parte se dissipa no espaço.

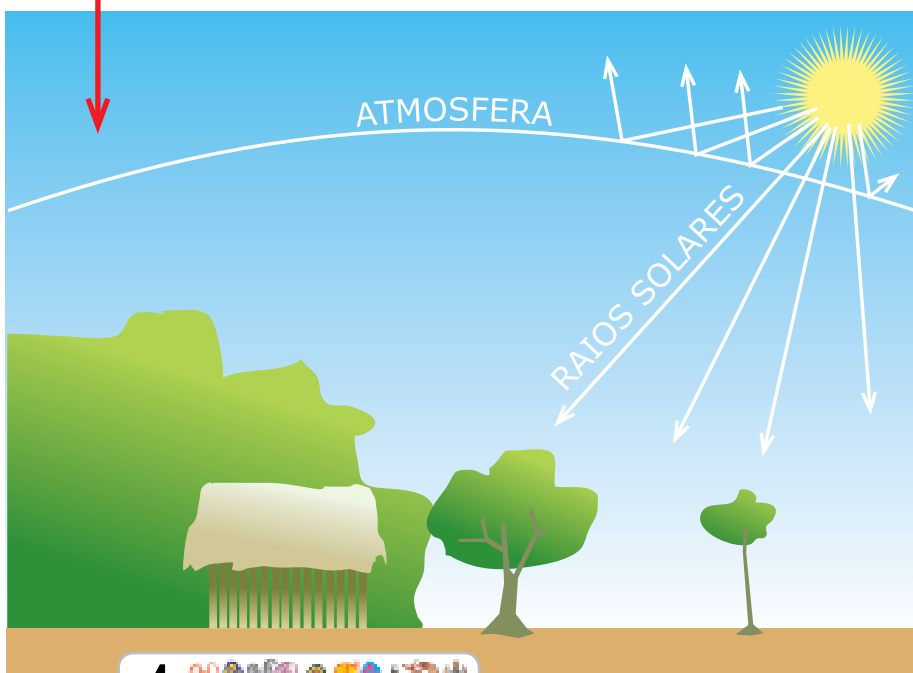
Se não houvesse a atmosfera, os dias seriam extremamente quentes, e as



As principais camadas da atmosfera terrestre

## Os três principais gases que compõem a atmosfera são:

1. **Oxigênio**, que todo ser vivo precisa para respirar e que é essencial para a atear fogo
2. **Nitrogênio**, que compõe as proteínas e, por último,
3. **O gás carbônico**, que as plantas precisam para sua alimentação. O gás carbônico é combinação de carbono com oxigênio. O gás carbônico é “comido” pelas plantas, que ficam com o carbono e soltam de volta o oxigênio.



## Quando é que começa o problema do aquecimento?

Quando lançamos na atmosfera uma quantidade de gases que atrapalham a sua função de manter equilibrados o frio e o calor no planeta. A interferência na atmosfera acaba deixando entrar mais raios solares que o normal, e raios perigosos, (é o buraco na camada de ozônio) que antes eram filtrados. Outros gases

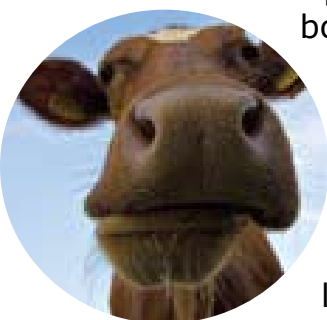
acabam retendo mais calor que o normal. É isso que é conhecido como "efeito estufa".

Os gases que mais fazem a atmosfera reter calor são metano, óxido nítrico e dióxido de carbono. A produção desses gases aumenta progressivamente a cada ano.

### METANO

Calcula-se que o rebanho global tem pelo menos 1,3 bilhão de bovinos. Cada um arrota ou expele entre 120 a 520 litros de metano por dia, que chega a 80 milhões de toneladas de metano por ano!. Além dos bovinos e ovinos, os grandes lagos formados em função

das usinas hidrelétricas são responsáveis pela emissão de grandes quantidades de gás metano. As árvores e demais plantas que ficam submersas nesses lagos, apodrecem, produzindo metano. Este é o gás que mais prende calor na atmosfera.



### ÓXIDO NITROSO

O aumento deste gás na atmosfera é devido ao tipo de agricultura dominante no mundo nos últimos tempos: monocultura com uso de produtos químicos.



### DIÓXIDO DE CARBONO

Este gás resulta da queima de combustíveis fósseis (gasolina, carvão, diesel...) e das queimadas da floresta para plantação. Carros e as grandes indústrias são os maiores emissores deste gás.



## Desequilíbrio gasoso = Mudanças Climáticas:

Vamos ver as mudanças no clima causadas pela grande quantidade desses gases que desequilibram a atmosfera. Um grupo que pertence às Nações Unidas (ONU) está monitorando as mudanças no clima. É o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas conhecido com a sigla IPCC. Seus relatórios representam mais de 2500 cientistas do mundo inteiro. Eles dizem que:

**“O aquecimento do sistema climático é inequívoco, como está evidente nas observações dos aumentos das temperaturas médias globais do ar e do oceano, do derretimento generalizado da neve e do gelo e da elevação do nível global médio do mar.”**



As provas científicas estão nas estatísticas que podem ser encontradas no sítio do internet: [www.ipcc.cg](http://www.ipcc.cg) Os sinais que todos nós experimentamos são as ondas de calor, as secas mais longas, o aumento de furacões.

Em 2003, por exemplo, uma onda de calor na Europa provocou a morte de 30 mil pessoas.

Em 2005, a Amazônia sofreu uma seca nunca antes vista com enorme mortandade de peixes, lagos inteiros totalmente secos, os peixes cozinhando no calor excessivo da água. Ao contrário, neste começo de ano a Amazônia e o

Nordeste sofreram com chuvas excessivas e inundações que deixaram dezenas de milhares de desabrigados.

Desde 1994, há um claro aumento do número de furacões mais fortes e devastadores em toda parte do planeta como vemos nos noticiários na televisão.

Também existem estudos feitos desde 1961 que mostram que os oceanos têm esquentado até nas profundezas, a 3000 metros. Isso é porque o mar absorve 80% do calor acrescentado ao sistema climático, e porque as geleiras e as neves das montanhas estão derretendo.

À esquerda, a seca na Amazônia em 2005.

À direita, as neves do monte Kilimanjaro, na África: de 1993 a 2000, um impressionante derretimento.

Abaixo, inundação em Santa Catarina, em 2008.



## Quem provoca esse aquecimento e as mudanças climáticas?

Os cientistas dizem que o aquecimento é resultado das atividades humanas em todo o planeta.

Os aumentos globais da concentração de dióxido de carbono se devem principalmente ao uso de combustíveis fósseis e os aumentos da concentração de metano e óxido nitroso são devidos principalmente à agricultura e pecuária extensiva.

A indústria usa os combustíveis fósseis (petróleo, carvão, gás natural) para

exemplo) destinado a exportação ou à produção de agrocombustíveis. A transformação de floresta em pasto para rebanhos enormes que expelem enormes quantidades de metano. A Terra assim fica exausta e não consegue produzir. Aí colocam todo tipo de agrotóxico nela o que produz o óxido nitroso.

Não fosse bastante isso, ainda afoga enormes áreas para construir represas para as usinas hidrelétricas e estes lagos também emitem grande quantida-



alimentar as fábricas. **Carros, aviões e usinas de energia elétrica** também utilizam estes combustíveis produzindo enormes quantidades de dióxido de carbono. O volume e rapidez destas emissões é tamanho, que as florestas não dão conta de consumir o excesso de dióxido de carbono.

Além do mais as florestas estão sendo destruídas e nas queimadas mais gás carbônico está saindo na atmosfera. Este desmatamento e queimadas, em grande parte, são em função do **agronegócio**: grandes plantações de um só tipo de lavoura (cana de açúcar ou soja por

de de metano.

Por que tudo isso? Porque alguns dos filhos da Terra não a vêem mais como Mãe, como fonte de vida, mas sim como objeto - fonte de lucro.

A terra fica exausta, não se refaz, não tem descanso como nos tempos antigos. As firmas multi-nacionais não pensam na terra, não pensam no futuro. Só pensam em enriquecer já.

Vejam bem, estes gases são naturais, fazem parte do ciclo da terra e do ar. O problema vem da atividade humana que os produz em volume e com velocidade que desequilibra a harmonia da natureza.

## O que pode acontecer no futuro?

Isso depende de nós, da humanidade. Se nós somos o problema, nós também podemos contribuir para a solução. Como os países que mais emitem gases que provocam o aquecimento (inclusive o Brasil) vão se comportar de agora em diante? Levarão a sério as conclusões dos cientistas? Serão capazes de fazer as mudanças necessárias para evitar o pior? Serão capazes de mudar com maior profundidade, passando a fazer penitência pelo mal-feito à Mãe Terra e a retomar sua qualidade de cuidadores da vida na Terra?

Os cientistas avisam que mesmo mudando o comportamento humano o aquecimento aumentará devido aos danos já causados que são irreversíveis. Dizem que a recuperação só pode ser feita pela própria Terra, e ela depende das práticas humanas para recompor lentamente o que for possível de seu equilíbrio instável, que tem sido e é o berço terrestre da vida.

O que acontecerá daqui para o ano 2100? Se houver mudanças profundas no agir humano, o aquecimento continuará em ritmo mais lento: a temperatura aumentará em 1,8 graus e o nível do mar em 18 a 38 centímetros. (Comparando a década 2090-2099 com 1990-1999.) Porém, se não houver mudanças profundas, podemos esperar um aumento de 4 graus centígrados da temperatura e 26 a 59 centímetros do nível do mar. E tem outros cientistas que calculam que tudo isso pode acontecer dentro de 40 anos!

Se o ritmo atual for mantido, mais de 300.000.000 pessoas podem ser obrigadas a abandonar suas cidades até 2030. Não estariam entre eles as cidades brasileiras construídas na beira do mar?!



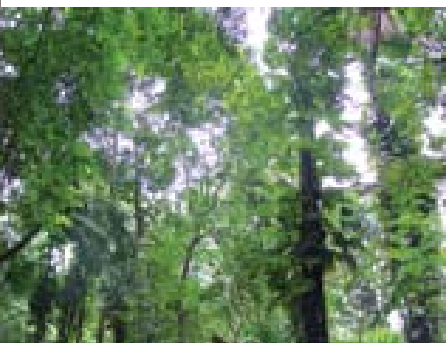
## O Brasil e as mudanças climáticas

O Brasil e as mudanças climáticas

A Amazônia, o Cerrado e a Caatinga (Semi-Árido) já estão em processo de aquecimento. Se não houver mudanças, aqui em todo o planeta, o bioma Amazônia é o que sofrerá mudanças mais profundas. Com a diminuição e o provável fim das neves dos Andes e a diminuição das águas que correm do

dade maior do que Amazônia. Por isso, pode haver diminuição de chuvas nela, aumentando a falta de água; pode haver mais enchentes e, ao mesmo tempo, tempos de estiagem mais longos; a temperatura também aumentará; haverá maior área desertificada.

No Cerrado, com o aumento da temperatura e a diminuição do tempo das



01- Amazônia em 1990



02- Seca na Amazônia em 2005



03- Em 2050, estará, provavelmente, transformada em Cerrado

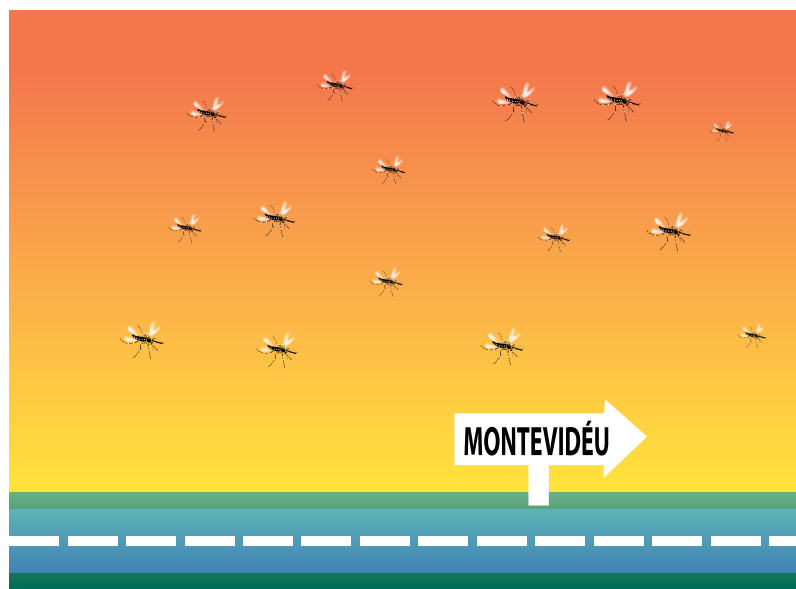
Cerrado, haverá mudança no regime de águas e aumento da temperatura, que pode causar até o desaparecimento da floresta atual, que seria substituída por uma vegetação baixa e rala, parecida com a do Cerrado.

Mudando a Amazônia é o Brasil que vai mudar. O cientista Antônio Nobre, especialista no tema do regime das chuvas no Brasil, deixou claro que a Amazônia tem tudo a ver com as chuvas que caem no Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, o reino do agronegócio. Sem ela, essa grande região seria deserta, como acontece em outras partes do Planeta. A mata amazônica evapora mais de 20 bilhões de toneladas de água por dia. É por isso que este cientista diz que o desejo dos senhores do agronegócio de desflorestar a Amazônia é dar um tiro no próprio pé: A Amazônia é uma gigantesca bomba de água. Ela envia para o céu mais água do que o rio Amazonas despeja no oceano.

Mas a Caatinga (Semi-Árido) e o Cerrado também sofrerão mudanças. A Caatinga já foi destruída em 59% de sua área, e continua sendo em veloci-

chadas, haverá menos água disponível para a região e para todas as demais, a quem serve atualmente com generosidade.

Além da agricultura, também a saúde será afetada: doenças tipicamente tropicais, com vetores que se desenvolvem em clima acima de 22°, como a dengue, esquistossomose e a leptospirose.





## Como chegamos a este ponto?

2.500.000 ANOS

Na sua longa caminhada pela face da terra, aproximadamente 2.500.000 anos, o ser humano passou por muitas etapas de desenvolvimento. No início viveu do **extrativismo**, principalmente a pesca e a coleta de frutos. Aos poucos os humanos foram aprendendo e domi-



Apanhador de açaí debulhando um cacho: o extrativismo é uma das mais antigas atividades humanas.

nando a arte de **fabricar e utilizar instrumentos** para facilitar seu trabalho. A descoberta e utilização dos metais já colocaram a humanidade em condição de modificar a natureza. O primeiro passo decisivo foi o início da **agricultura** 10.000 anos atrás. Este período coincide com o final da era glacial, o aumento das águas dos oceanos e o isolamento dos continentes.

O desenvolvimento da agricultura é um novo momento na história da humanidade. Plantas como a mandioca foram selecionadas e melhoradas pelos povos indígenas durante muitos séculos, até os dias atuais.



O chamado **Renascimento**, por volta de 1.500 anos depois de Cristo, marca a valorização da razão e o nascimento do método científico em contraposição ao modo religioso de ver o mundo. O método científico abriu o caminho de um conhecimento das leis da física e química e a possibilidade de descobertas que irão revolucionar a vida das pessoas e a própria natureza. São os séculos do comércio e da colonização.

O século XVIII é o século da **revolução industrial**. A prosperidade humana, baseada na exploração de outros seres humanos e no saqueio intenso da natureza, faz explodir a produção baseada na fábrica.

Desenvolvimento passou a ser sinônimo de avanço da técnica e da ciência. Durante estes últimos três séculos, a hu-



A revolução industrial se baseou até mesmo no trabalho infantil. Nas fábricas, os pequenos operários trabalhavam o mesmo tempo que os adultos, em um desgaste físico que inutilizava rapidamente as pessoas.

manidade deu saltos que jamais deu em toda a sua história. Aí, muito recentemente, a intervenção do ser humano na natureza e a geração de riquezas, baseadas na ciência e na técnica, se ampliam para alcances inimagináveis.

De tudo o que se produz, no mundo, 80% são para consumo de uma minoria. Veja neste desenho, como a maior parte das pessoas é obrigada a consumir uma parte muito pequena dos bens produzidos.



Porém no momento da maior euforia alguém começou a abrir os olhos e a fazer um balanço mais completo da situação da natureza e da situação da humanidade. De repente, o ar estava poluído, as águas contaminadas, a alimentação carregada de agrotóxicos. Enfim, havia uma contradição, um paradoxo radical na civilização que o ser humano construía.

E as vantagens que a ciência produzira não iam para a humanidade, para os 6,5 bilhões de pessoas, mas para uma elite minoritária de 1,7 bilhões. Esta elite consome 80% de todos os bens produzidos. Para satisfazer a fome insaciável desta elite seriam necessárias de dois e seis planetas iguais à terra. O consumo desta elite é absolutamente insustentável.



A esta situação acrescentamos o aumento da temperatura do planeta. É um sinal vermelho para a humanidade que vai ter que mudar ou por bem ou por mal.

**Ou vamos mudar de rumo?**

**Ou vamos cair no abismo que vai por fim à natureza e à humanidade.**

agricultura

Renascimento

500  
ANOS

300  
ANOS

## O Brasil reage. É para valer?

O governo federal brasileiro apresentou um plano de combate ao aquecimento global. Em recente encontro internacional realizado na Polônia, preparatório da Conferência que acontecerá em Copenhague, na Dinamarca, no final de 2009, o Ministério do Meio Ambiente assumiu compromissos:

- indicou metas de redução do desmatamento da Amazônia
- anunciou a ampliação dos investimentos em energias alternativas, e foi elogiado por seu Plano Nacional de Mudanças Climáticas.

Só que logo em seguida, o Ministério de Minas e Energia anunciou o Plano Decenal de Energia, e nele, em evidente contradição, prevê-se "a criação de 82 usinas termelétricas de 2008 a 2017, com potência total de 15.305 MW. Dessas, 68 serão movidas a combustíveis fósseis".



As usinas termelétricas são altamente poluentes, por queimar carvão ou óleo diesel. 68 destas já estão previstas no programa energético brasileiro.

Termelétrica Piratininga, São Paulo - SP. Foto: Dermeval

"Se vai reduzir emissão em função da diminuição do desmatamento você não pode aumentar as emissões por outro lado, senão você não fecha essa conta", reagiu a ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva.

E fica a dúvida: o plano é para va-



ler ou não? A dúvida aumenta quando se vê o Ministério da Agricultura defendendo modificações na legislação ambiental, em favor dos senhores do agronegócio que desejam dispor de mais terras para sua produção de mercadorias agrícolas na Amazônia, e para isso exigem que a reserva florestal nas propriedades caia de 80 para 50 por cento.

O Governo apresenta uma cara em nível internacional mas age de maneira contraditória demonstrando má vontade em enfrentar o problema do aquecimento e o futuro da Amazônia. De toda maneira, está aqui um espaço importante para a luta política no Brasil contra o aquecimento global.



Marina Silva denunciou: não se pode reduzir as emissões de carbono e, ao mesmo tempo, incentivar o agronegócio.

# MUDANÇAS RADICAIS

## Desafios para a humanidade

Enfim, a vida está nas mãos do ser humano. Tudo dependerá das suas relações com a Terra. Como escreveu o autor do O Sonho da Terra (Thomas Berry, Petrópolis, RJ, Vozes, 1990), a mãe da vida, Pachamama, sempre sonhou ter entre seus seres vivos um que fosse inteligente. Seu sonho foi realizado com a chegada do ser humano. Só que, até o momento, a Terra sofre e grita porque seu sonho tornou-se um pesadelo.

Será o ser humano capaz de voltar ao bom-senso, restabelecendo relações amistosas e cooperativas com sua mãe, a Terra? Nós acreditamos firmemente que desta crise planetária possa surgir oportunidades positivas que façam a humanidade crescer e reencontrar-se com o melhor de si mesma.

Temos que decidir o nosso futuro: Temos que voltar a dialogar com a natureza e tratá-la como Gaia – natureza viva; como Pachamama – Nossa Mãe. O aquecimento global é a grande oportunidade para reconciliar a ciência e a tecnologia com a vida. É a oportunidade para recuperar os valores cultivados durante milênios e que foram jogados no cesto do lixo pela sociedade de consumo: Os valores da simplicidade, da contemplação, do respeito e convivência com a na-

tureza, da leitura, da partilha.

A situação crítica do Planeta Terra, devido ao aquecimento global nos coloca numa situação de escolhas radicais. Radical no sentido de raiz; somos chamados a mudar o que determina a nossa maneira de pensar e de agir.

De fato, o aquecimento global aponta o limiar, o portal de entrada de uma nova época para o planeta e para a humanidade. Muito mais que uma época de mudanças, a humanidade vive uma mudança de época. A mudança climática mexe com os pilares básicos da nossa civilização, isto é, com o modo de produzir, distribuir, consumir.

O caminho que a humanidade está seguindo, no finalzinho de nossa história, aponta para um beco sem saída, para um abismo sem retorno, a menos que a gente mude de rumo. Mas mexe também na forma de os seres humanos relacionarem-se entre si, em termos de classes, etnias, gênero, gerações. A abordagem que essas diversas dimensões da humanidade fazem da Mãe Natureza, da Terra Viva, de Gaia, da Pachamama, é muito diferente, a visão é diferente. Temos que somar nossas visões, nossas abordagens, nossas propostas de solução.



## Mudanças na produção de energia

O mundo precisa urgentemente repensar sua matriz energética que atualmente é o petróleo. A era do petróleo coincide com a revolução industrial. A queima de seus derivados é uma das principais causas do aquecimento global. Durante séculos foi encontrado fartamente no subsolo da Terra, mas agora está acabando. Justo neste momento da humanidade ser obrigada a procurar alter-

nativas energéticas, o Brasil descobre bilhões de barris sob o sal de seus mares.

Mas, diante da crise do planeta e as mudanças climáticas, é mesmo interessante explorar este petróleo? Não seria mais interessante explorar e por em prática o uso de novas energias, buscar novas oportunidades. O Brasil tem muitas possibilidades. Por exemplo:

**Energia solar:** O Brasil tem um enorme potencial de fonte solar. Nem dá para medir a quantidade de fonte solar que cobre o Brasil todos os dias. Somente a região Nordeste tem 3000 horas de sol por ano.

Estas placas ao lado da casa são painéis solares, que geram eletricidade.



**Energia eólica** (energia dos ventos): O potencial eólico brasileiro é dez vezes o potencial da hidrelétrica de Itaipu.



**Energia de biomassa:** Esta fonte de energia, utilizando bagaço de cana, casca de cupuaçu e outro lixo orgânico, traz o benefício de energia limpa e barata ao mesmo tempo em que aproveita aquilo que antes era refugo.

Aterro sanitário, onde o lixo produz gás que pode ser usado como combustível



*Por que o Brasil opta por produzir energia mais cara e que polui mais quando tem tanto potencial nas energias que não prejudicam o ambiente e que custam bem menos?*

Destas fontes limpas, seguras e abundantes no Brasil, os planos governamentais nem consideram a energia solar e atribuem baixíssimos índices à eólica e biomassa. Porém, retomam o programa nuclear com várias usinas na agenda, projetam mais usinas hidrelétricas, investem muito na produção de agrocombustível e ainda projetam a exploração do petróleo pré-sal.



Praia no Rio Xingu: Para o planejamento governamental, destruir este patrimônio é uma questão de "respeitar o relevante interesse público"

Infelizmente, energia é vista como mercadoria, um produto para vender pelo preço mais alto possível. Ou seja, o máximo de lucro sem preocupação com a fonte ou com o destino final.

Por isso grandes grupos econômicos criam empecilhos que barram o avanço das energias limpas. Os construtores querem contratos bilionários do governo para construir enormes usinas. Os fabricantes de carros querem aumentar sua produção e insistem que cada família precisa de pelo menos um carro. No entanto, pelo

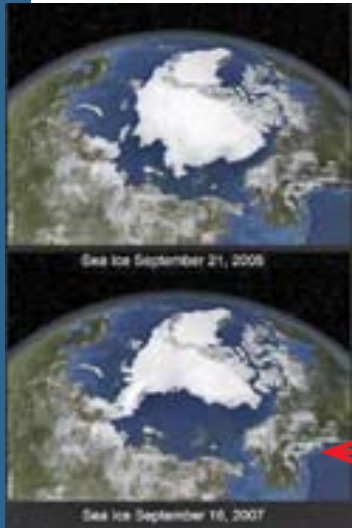
princípio de utilizar o mínimo de energia para produzir o máximo, seria bom investir em transporte coletivo para transportar o máximo de pessoas com o mínimo de energia. Temos que exigir ação mais consciente do governo nos programas de energia e transporte. E ao mesmo tempo ser bem mais cuidadosos em nosso uso de energia.



## Mudança no uso da Água:

Um dos maiores impactos do aquecimento global será a disponibilidade de água sobre a Terra. Hoje, 97,4% da água do planeta é salgada. Apenas 2,6% é doce. E desses, 2% estão nos pólos e geleiras, restando 0,6% realmente mais acessível ao ser humano. Entretanto, muitos dos rios que abastecem grandes cidades, como o Rimac, no

rão ser o futuro de grande parte da humanidade. Nessa região, onde o cenário do aquecimento global aponta na linha de desertificação de grande parte desse território, a sobrevivência só será possível se a cultura da captação da água de chuva, acompanhada por tecnologias sociais, for incentivada com políticas públicas urgentes e bem costuradas.



Peru, têm suas nascentes exatamente nas geleiras que estão nos Andes. O Aquecimento Global está derretendo as neves e gelos das altas montanhas, e esses rios podem secar. Na verdade, estão derretendo as geleiras dos pólos e os gelos e neves, até agora "eternas", das montanhas. Uma

vez derretida, essa água irá necessariamente misturar-se às águas dos oceanos, diminuindo ainda mais a disponibilidade de água doce no planeta, além de provocar a elevação do nível das águas dos mares.

Ligados à água há ainda os efeitos da mudança no regime das chuvas em todo o planeta, bem como o agravamento dos fenômenos extremos, como secas e enchentes. Portanto, o jeito de lidar com a água, particularmente num país como o Brasil, em que há água em abundância, mas não se construiu uma cultura de cuidado com ela, terá que ser necessariamente modificado.

Experiências localizadas, como é o caso da captação de água de chuva no Nordeste, tanto para beber como para produzir, pode-



Acontece que o problema da água potável está em todo o território brasileiro. Espanta a muitos que tenha sido necessário construir cisternas de água de captação de água de chuva no Pantanal, no Rio Grande do Sul e, mais recentemente, no Pará. O fato de ter água por perto, não é tudo, já que pode não ser potável. A água de chuva pode também ser a oportunidade de melhorar a relação com esse bem essencial a todas as formas de vida. A prática, tipicamente brasileira, de usar água tratada para lavar carros, calçadas, dar descarga em vasos sanitários, também terá que ser corrigida e o caminho pode estar vindo da região semi-árida



Cisterna para captação de água da chuva: até regiões mais ricas em água que o nordeste foram obrigadas a adotar este sistema.

rão em cativeiro, em que se gastam 50 toneladas de água para produzir um quilo de camarão.

Essas práticas não têm futuro e deveriam ser banidas desde já do cenário nacional. É a cultura do desperdício, da depredação, da rapinagem, que domina uma sociedade altamente consumista e que não é capaz de medir as consequências de seus atos. A insistência nesse esbanjamento, como confirma a intenção de realizar a transposição das águas do São Francisco, já está na contramão da história. Mas num futuro breve, com a escassez maior da água doce, isso tem que ser revisto.



com uma nova cultura de aproveitamento cuidadoso da água, dando uma nova possibilidade de vida.

Mas isso não se limita à água de beber. Só para exemplificar, citamos as grandes irrigações e a criação de cama-



*A água é um bem de toda a humanidade e de todos os seres vivos. Não pode, portanto, virar mercadoria, nas mãos de empresas que objetivam alcançar cada vez mais lucros. O fato de que a água seja vendida a preços mais altos do que a gasolina coloca os pobres em alerta, já que só terá acesso a este bem indispensável à vida quem tiver poder de compra.*

*Além de evitar a privatização, o desafio que se apresenta é o bom uso das águas públicas, a educação para evitar desperdícios e para cuidar das fontes, aquíferos, córregos, rios, lagos, mar...*



## Mudanças na produção e distribuição de alimentos:

Outra mudança inevitável se dará na produção de alimentos. Um dos efeitos mais terríveis do aquecimento global acontecerá na agricultura. Com o agravamento dos chamados fenômenos extremos – secas, enchentes, furacões etc. – a produção agrícola poderá despencar no mundo inteiro. Diminuindo a água para irrigação, as safras estarão sempre sujeitas a esses efeitos climáticos desastrosos. Se a distribuição dos alimentos continuar como hoje, a diminuição da produção agrícola provocará um aumento da fome. Mas um problema pode ser

uma oportunidade – uma oportunidade para o reencontro da humanidade consigo mesma. Na verdade, a humanidade terá que rever seu modo de produzir alimentos. A agricultura industrializada e empresarial manifesta vários defeitos:



- 1. Não produz a quantidade que se esperava.**
- 2. Suas sementes transgênicas põem em risco espécies naturais.**
- 3. Suas técnicas e produtos químicos envenenam a Terra e poluem o ar e os rios.**
- 4. A produção é mal distribuída e a fome aumenta no mundo. Só em 2008, o número das pessoas que passam fome no mundo passou de 850 para 930 milhões de pessoas, segundo a FAO (organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação).**

Diante deste quadro, as comunidades de pequenos agricultores, os povos indígenas, os quilombolas apresentam uma nova – que na realidade é a antiga – maneira de relacionar-se entre si e com a Terra. Eles estão muito mais próximos de seu cultivo, como um jardineiro que cuida de seu jardim, cultivando cada palmo de terra, aproveitando cada gota de água. Certas culturas, como as hortaliças, dependem muito dessa proximidade do agricultor. Talvez eles possam proteger-se melhor dos fenômenos climáticos extremos,



coisa impossível em grandes extensões de terras. A valorização da agricultura, de cada palmo de terra, e o cuidado cotidiano com as plantações, poderão revalorizar a agricultura familiar, mais próxima dos mercados locais, mais diversificada, menos sujeita a desastres completos como o das monoculturas. E você? Onde compra verduras e frutas? – no mercado local, do cultivo local? Fazendo assim, evitamos transportes e reforçamos os pequenos agricultores. Passamos a ser parte da solução em vez de agravar o problema.

## Mudanças no uso das florestas:

Mais um desafio está aí: Construir uma civilização da floresta. Uma civilização com uma economia que combine aproveitamento com preservação. A floresta Amazônica, por exemplo, em toda sua generosidade dá de tudo que precisamos e ainda oferece oportunidade de ganhar dinheiro. Mas se a derrubamos toda, a queimamos, a matamos, obviamente ela não pode mais nos dar de si.

A questão se agrava quando se tem presente a falsidade da propaganda que apresenta os projetos de reflorestamento industrial como se fossem uma criação de floresta, favorecendo o equilíbrio ecológico. O que acontece, na realidade, é o ressecamento e envenenamento da terra, pois são árvores exóticas, que devem crescer rapidamente para serem cortadas para virar carvão ou papel. Como elas não fazem parte do ecossistema, toda a fauna e outra flora sofrem a falta das espécies de árvore que nutre e garante sua vida e desenvolvimento. E estas monoculturas de árvores ainda servem para negócios de carbono, recebendo dólares de empresas que poluem mais do que elas, como se fossem empreendimentos que contribuem para diminuir o aquecimento do planeta.

Atualmente, com a queimada da floresta Amazônica, o Brasil solta 1,14 bilhões de toneladas de dióxido de carbono – CO<sup>2</sup> na atmosfera todos os anos, o que faz do Brasil um dos maiores poluidores do mundo. Além do gás que aumenta o aquecimento global, a biodiversidade está sendo eliminada antes mesmo de sabermos tudo que ela contém. É necessário deixar de lado a economia predadora sempre voltada para exportação e investir nas pesquisas científicas e na sabedoria dos povos tradicionais das florestas para que aproveitemos realmente de todo seu potencial em pé. O desmatamento tem que parar já!

## Mudanças no cotidiano:

O aquecimento do ambiente exige que haja novas posturas no jeito de organizar as cidades, as moradias, a relação entre o cimento, o asfalto e as áreas verdes. Há uma constatação de que, hoje, a diferença entre a temperatura do centro de uma grande cidade e do seu

entorno, onde pode haver verde, pode chegar até 8 graus centígrados. Então, no planejamento municipal e no planejamento familiar de cada casa, lembramos o verde. Ele é necessário! No campo, lembramos de proteger as nascentes e os igarapés deixando a mata ciliar.

**Os pontos básicos sempre repetidos têm que se tornar hábitos e não só frases no cartaz. Em tudo pratiquemos os três 'R':**

**Reutilizar - use até terminar - seja o que for, use de maneira diferente, use todos os lados, use tudo.**

**Reduzir - use menos (água, luz, carro...), gaste menos, tenha como meta desperdício zero.**

**Reciclar - e quando não pode ser usado mais, procure reciclar. Aliás, melhor seria não utilizar material que precise ser reciclado. Mas como na vida moderna somos cercados por objetos industrializados, pelo menos fazemos o esforço de reciclar tudo. Exijamos do serviço sanitário coleta de lixo seletiva. Nosso lixo orgânico pode ser reciclado para servir de adubo.**



Crianças Tembê recolhem o lixo e o material reciclável que estava espalhado em sua terra, no Alto Rio Guamá, Pará. Esta foi uma atividade escolar que procurou combater a poluição na terra indígena.

**E você? Que mais você está fazendo para mudar?**

# O APELO DOS POVOS INDÍGENAS



Anchorage é um lugar na Alasca, território indígena ao Norte do Continente Americano, próximo do Pólo Ártico, lá onde dois continentes, América e Ásia, se dão as mãos. De 20 a 24 de abril de 2009, se reuniram aqui, representantes indígenas do Ártico, América do Norte, Ásia, Pacífico, América Latina, África, Caribe e Rússia. Boa representação de indígenas do mundo inteiro, por isso que a chamaram de: Conferência de Cúpula Global dos Povos Indígenas. O tema desta Conferência foi "As Mudanças Climáticas". É este um assunto que preocupa tanto os Povos Indígenas como as outras pessoas de boa vontade do mundo inteiro.

O apelo que estes irmãos fazem é dramático. Falam ao mundo industrializado, mas apelam para que cada povo indígena e não indígena, autoridades e povo miúdo considerem a urgência de mudar atitudes, políticas e ações. A aposta é grande: trata-se de salvar o planeta Terra. Aqui vão parte das palavras do documento final e o resumo das propostas:

**"E**xpressamos nossa solidariedade como Povos Indígenas aos Povos que vivem nas áreas mais vulneráveis aos impactos e que sofrem das causas que estão na raiz das mudanças climáticas. Reafirmamos a ligação indissolúvel e sagrada entre terra, ar, água, oceanos, florestas, gelo no mar, plantas, animais e nossas comunidades humanas que, no respeito mútuo são a base material e espiritual de nossa existência.

Estamos profundamente alarmados pela aceleração da devastação climática causada pelo desenvolvimento insustentável. Estamos vivendo impactos adversos profundos que afetam as nossas culturas, a saúde humana e do ambiente, o bem-estar, os sistemas tradicionais de auto-sustento e de alimentação; im-





pactos que ferem os direitos humanos, ameaçam a nossa infra-estrutura e viabilidade econômica, e mesmo a sobrevivência como Povos Indígenas.

A Mãe Terra não está mais em tempo de mudanças climáticas, mas sim de crise climática. Portanto, nós insistimos no término imediato da destruição e des-sacralização dos elementos da vida.

Os Povos Indígenas têm um papel vital na defesa e cura da Mãe Terra. Através de nossos conhecimentos, espiritualidade, ciências, práticas, experiências e relacionamentos com nossas terras e territórios tradicionais, águas, ar, florestas, oceanos, gelo do mar, outros recursos naturais e toda vida, O futuro dos Povos Indígenas está na sabedoria de nossos velhos, na restauração do lugar sagrado das mulheres, na juventude de hoje e nas gerações de amanhã.

Para os representantes dos Povos Indígenas presentes, o futuro do Planeta está em jogo e por isso insistem em algumas propostas já objeto de compro-



missos internacionais não respeitados:

- 1. Apoiar uma meta obrigatória de redução de emissões para países desenvolvidos de pelo menos 45% abaixo do nível em 1990 até 2020 e pelo menos 95% abaixo até 2050.**
- 2. A gradativa eliminação de desenvolvimento de combustíveis fósseis e uma moratória sobre novos projetos de combustíveis fósseis em ou perto de terras e territórios indígenas.**

*Os representantes terminam com uma oferta:*

Nós nos oferecemos a partilhar com a humanidade nosso Conhecimento Tradicional, inovações e práticas relevantes à resoluçãoa mudança climática, contanto que nossos direitos fundamentais como guardiões por gerações deste conhecimento sejam plenamente reconhecidos e respeitados. Reiteramos a necessidade urgente de ação coletiva.



# MOTIVAÇÕES CRISTÃS PARA TER CORAGEM DE MUDAR

A Igreja dos seguidores de Jesus Cristo não pode ficar indiferente e nem perder tempo diante de tantos sinais e avisos que é urgente a implantação de mudanças profundas. Jesus nos desafia a aprender os sinais dos tempos. (Cf. Lc 12,54-57) Agora é a hora, o momento favorável, o dia de agir. (Cf. 2Cor 6,2) O tempo para realizar e atualizar a missão assumida por Jesus é esse tempoem que vivemos, no Brasil e na Terra.

Esta crise da relação entre os seres humanos e a Terra convoca os cristãos a beberem novamente em suas velhas e sempre novas fontes bíblicas e da espiritualidade. Hoje, valores como solidariedade, contemplação, compaixão, desapego, humildade, estão desaparecendo num mundo onde vale o sucesso, a fama, a fortuna que se produz. Para nós seguidores de Cristo, está na própria essência de nossa fé valorizar a pessoa do outro, principalmente aqueles mais pobres, excluídos e desprezados pela sociedade. Mais de tudo Jesus falava do Pai e ensinava que somos filhos/as daquele que tudo criou, portanto, formamos uma só família com toda a criação. Esta mensagem é universal: os Povos Indígenas dizem: "Somos todos parentes". Esta relação está nas raízes da nossa humani-



dade e nós, hoje, precisamos recuperá-la. Isto quer dizer: procurar a solução a partir das nossas raízes ou soluções radicais.

João Paulo II proclamou uma frase inesquecível, que deveria ser uma espécie de código para olharmos a natureza: "precisamos rastrear as digitais de Deus impressas na natureza". Portanto, o respeito pela natureza significa também respeitar o Criador, decifrar as digitais que ele deixou marcadas em sua obra. A redenção e reconciliação que Deus faz com o mundo alcançam a totalidade da criação (Cf. 2Cor 5,19).

Mas esta missão não é só dos discípulos e discípulas de Jesus. Cabe a todos aqueles e aquelas que relacionam com a Terra como Mãe da Vida e a tratam com respeito. Estas pessoas deveriam ser as primeiras a mudar seus hábitos, a zelar da Criação, começando no cotidiano e indo até às atitudes mais proféticas, numa profunda espiritualidade que seja também ecológica. De Francisco de Assis a Ir. Dorothy Stang, rica é a história de pessoas que inspiram a vida cristã nos dias de hoje.







campanha educativa e mobilizadora da cidadania em relação ao cuidado com as fontes e ao uso da água.

- Ensine a todos a respeitar os lagos, o pântano e os rios, não permitindo que jogue lixo neles.
- Mantenha a mata ciliar ao longo dos rios e igarapés e em torno das fontes para que não sequem.

#### 4. Meios de transporte:

- Provocar consciência e animar mobilizações cidadãs em favor da construção de meios de transporte de massa de boa qualidade nas cidades, estimulando a diminuição do uso do carro individual, diminuindo e até substituindo completamente o uso de fontes fósseis de energia (petróleo, gás).
- Economize nas viagens. Utilize carro e barco a motor ou avião o mínimo possível, pois estes motores todos utilizam combustível a base de petróleo que polui muito e emite gases que desequilibram a atmosfera.



#### 5. Alimentação e agricultura:

- Reforçar a luta camponesa e indígena em favor de uma agricultura que produza alimentos saudáveis, valorizando as sementes típicas de cada bioma e trabalhando em cooperação respeitosa com a Terra.
- Colaborar na criação de espaços educativos em relação à alimentação, animando uma reeducação alimentar, tanto em relação à qualidade como à quantidade dos alimentos, criando uma consciência de solidariedade em relação ao direito de todas as pessoas à alimentação e nutrição, bem como a esse direito de todos



## Revista Mensageiro

Uma publicação a serviço dos povos indígenas e da Amazônia.

ASSINATURA ANUAL: não-índio: R\$ 25,00 – Índigena: R\$ 12,00 - Apoio: R\$ 50,00

EXEMPLARES AVULSOS: R\$ 3,00

PREENCHA OS CAMPOS ABAIXO COM A QUANTIDADE E O VALOR RESPECTIVO DA SUA ENCOMENDA

ITEM	VALOR UNITÁRIO	QUANTIDADE	TOTAL R\$
Revista Mutirão para a Amazônia	R\$ 3,00		
Revista Mutirão de Alternativas	R\$ 3,00		
CD interativo Mutirão pela Amazônia	R\$ 5,00		
DVD Amazônia Urgente	R\$ 10,00		
DVD Amazônia Urgente II	R\$ 10,00		
DVD Em Defesa da Vida e do Rio Xingu	R\$ 10,00		
TOTAL DA COMPRA			
ACRESCENTE 15% SOBRE O VALOR TOTAL PARA DESPESAS DE CORREIO			
<b>Assinatura da Revista Mensageiro</b>	R\$ 25,00		
<b>TOTAL A PAGAR</b>			

Para fazer seu pedido, ou para fazer assinatura do Mensageiro, preencha o cupom no verso desta página

os demais seres.

- Aproveitem ao máximo os alimentos naturais que a floresta fornece.
- Quando compra alimentos, privilegie os que são produzidos perto de você.



## 6. Reciclagem:

- Reciclagem de todos os materiais descartados como lixo que seja possível.
- Algumas pessoas já aprenderam várias maneiras de aproveitar partes das frutas e verduras que normalmente não usamos.
- Temos que aprender também como reutilizar as outras coisas.
- Muitas aldeias, mesmo no mato, têm lixo onde antes não existia. É necessário aprender lidar com ele. E se a coleta for feita por prefeitura, então exigir coleta seletiva e reaproveitamento.

## 7. Espiritualidade e mística:

- Cultivar uma mística de amor e pertença à Terra, reforçando uma espiritualidade que mantenha viva a memória de que a Palavra, Jesus Cristo, está presente em toda a longa história da Terra e que todas nós criaturas somos membros de uma grande família.
- Esta espiritualidade está nas tradições da maioria de nossos povos indígenas. Se ela está sendo deixada de lado ou esquecida, então vamos renová-la, pois ela não só nos ensina como relacionar com a Mãe Terra, a Mãe Natureza, ela também nos ensina como relacionar com nossos irmãos e irmãs criaturas.
- Já vimos que temos ampla motivação cristã para defender a Terra e também temos ampla motivação como cidadãos não só do Brasil como do mundo.



Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_  
Estado: \_\_\_\_\_ País: \_\_\_\_\_

### Assinatura da revista:

- Anual
- Renovação
- Indígena
- Apoio
- Exterior

### Pagamento

- Cheque Nominal
- Depósito Bancário

Em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**CHEQUE NOMINAL** e cruzado em favor do Conselho Indigenista Missionário  
**DEPÓSITO INSTANTÂNEO: Banco Bradesco**

**Ag. 3109-7**  
**cc: 135641-0**

**Para Conselho Indigenista Missionário**

Editora Mensageiro  
Caixa Postal 41  
66017-970 Belém, Pará  
fone: 091- 3252 - 4164  
Fax: 091- 3252 - 2312  
E.mail: cimiblm@amazon.com.br

**Importante: Envie por fax ou correio – junto com o cupom preenchido e comprovante (ou cópia) do seu depósito**

# PALAVRA DOS BISPOS:



**Quando os bispos de toda a América Latina estiveram reunidos em Aparecida, eles também ponderaram esta situação. Depois de denunciar as agressões praticadas ao meio ambiente sugeriram as orientações que seguem:**

- a) Evangelizar nossos povos para descobrir o dom da criação, sabendo contemplá-la e cuidar dela como casa de todos os seres vivos e matriz da vida do planeta, a fim de exercer responsabilmente o senhorio humano sobre a terra e os recursos, para que possa render todos os seus frutos em sua destinação universal, educando para um estilo de vida de sobriedade e austeridade solidárias.
- b) Aprofundar a presença pastoral entre as populações mais frágeis e ameaçadas pelo desenvolvimento predatório, e apoiá-las em seus esforços para alcançar uma eqüitativa distribuição da terra, da água e dos espaços urbanos.
- c) Buscar um modelo de desenvolvimento alternativo, integral e solidário, baseado em uma ética que inclua a responsabilidade em favor de uma autêntica ecologia natural e humana, que se fundamenta no evangelho da justiça, da solidariedade e do destino universal dos bens, e que supere a lógica utilitarista e individualista, que não submete aos critérios éticos os poderes econômicos e tecnológicos. Portanto, animar os camponeses a que se organizem de tal maneira que possam conseguir suas justas reivindicações.
- d) Empenhar nossos esforços na promulgação de políticas públicas e participações cidadãs que garantam a proteção, a conservação e a restauração da natureza.
- e) Determinar medidas de monitoramento e controle social sobre a aplicação nos países das normas e padrões ambientais internacionais.

**Além disso e com destaque, sugerem:**

***Criar consciência nas Américas sobre a importância da Amazônia para toda a humanidade. Estabelecer, entre as igrejas locais de diversos países sul-americanos, que estão na bacia amazônica, uma pastoral de conjunto com prioridades diferenciadas para criar um modelo de desenvolvimento que privilegie os pobres e sirva ao bem comum.***

Como nunca antes na História, o destino comum nos conclama a buscar um novo começo.

Isto requer uma mudança na mente e no coração. Requer um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade universal.

Para construir uma comunidade global sustentável, as nações do mundo devem renovar seu compromisso com as Nações Unidas, cumprir com suas obrigações respeitando os acordos internacionais existentes e apoiar a implementação dos princípios da Carta da Terra como um instrumento internacionalmente legalizado e contratual sobre o ambiente e o desenvolvimento.

**Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida, pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação dos esforços pela justiça e pela paz e a alegre celebração da vida.**

Trechos da Carta da Terra – publicada em 2000 após uma década de consultas e elaboração com a participação de mais de 4500 organizações governamentais e não-governamentais.

